



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

São Paulo, 11 de maio de 2016 – A GOL Linhas Aéreas Inteligentes SA (BM & FBOVESPA: GOLL4 e NYSE: GOL), (S&P: CC, Fitch: C e Moody: Caa3), a maior Companhia aérea de baixo custo e melhor tarifa da América Latina, anuncia o resultado consolidado do primeiro trimestre de 2016. Todas as informações são apresentadas em IFRS, em Reais (R\$) e as comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2015, exceto quando especificado de outra forma.

Destaques do trimestre

A capacidade da GOL nos mercados brasileiro e internacional teve uma queda de 4,0% e de 18,5%, respectivamente, resultando em uma redução do sistema total da GOL em 5,9%, no primeiro trimestre de 2016, quando comparado ao mesmo período de 2015.

No mesmo período, a demanda pelos assentos da Companhia no mercado doméstico recuou 5,9% e, no internacional, 12,0%. No sistema total da GOL, a redução foi de 6,6%.

No 1T16, a taxa de ocupação total foi reduzida em 0,6 pontos percentuais, atingindo 77,5%. No mercado doméstico, a retração foi de 1,6 pontos percentuais, para 77,3%, e, no mercado internacional a taxa de ocupação foi de 78,4%, uma evolução de 5,8 pontos percentuais frente ao mesmo período de 2015.

A Companhia registrou receita líquida de R\$2,7 bilhões no 1T16, um aumento de 8,3% na comparação anual. A receita líquida para os últimos doze meses foi de R\$10 bilhões.

As receitas auxiliares e de cargas recuaram 1,3% no 1T16, para R\$274,2 milhões, representando 10,1% da receita líquida total. As receitas auxiliares e de cargas dos últimos 12 meses somaram R\$1,2 bilhão.

Com a desvalorização de 36,0% do Real frente ao Dólar médio do período, na comparação anual, o CASK, excluindo gastos com combustível e eventos não recorrentes, registrou no primeiro trimestre um aumento de 16,9% no 1T16.

O resultado operacional recorrente (EBIT) no 1T16 foi de R\$224,6 milhões, com margem de 8,3%. Excluindo os eventos não recorrentes, o EBITDAR foi de R\$663,2 milhões no trimestre, com margem de 24,4%.

O ganho não recorrente com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e os ganhos com operações de *sale leaseback* geraram um lucro de R\$212,6 milhões.

A valorização do real com relação ao dólar norte-americano e o evento não recorrente foram de R\$653,5 milhões e de R\$212,6 milhões, respectivamente. Excluindo as variações cambiais e o evento não recorrente, o prejuízo líquido da GOL, antes dos impostos, foi de R\$42,7 milhões. O lucro líquido do trimestre foi de R\$757,1 milhões.

A Companhia encerrou o trimestre com uma posição de caixa de R\$1.815,1 milhão, uma queda de 21,1% na comparação com 31 de dezembro de 2015, representando 18,2% da receita líquida dos últimos doze meses (UDM). O caixa-livre ficou em R\$658,4 milhões (6,6% da receita líquida UDM), desconsiderados o montante detido pelo Smiles e o caixa restrito.

Contatos RI

Edmar Lopes
Eduardo Masson
Thiago Stanger
Vitor Ribeiro
ri@voegol.com.br
+55 (11) 2128-4700

Teleconferências

quinta-feira
12 de maio de 2016

Português

12h30 (Brasil)
11h30 (US EDT)
Telefone: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001
Código: GOL
Replay: +55 (11) 3193-1012
Código Replay: 3280361#

Inglês

10h00 (Brasil)
09h00 (US EDT)
Telefone: +1 (412) 317-5453
Código: GOL
Replay: +1 (412) 317-0088
Código Replay: 10083890

Webcast ao vivo

www.voegol.com.br/ri



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

- | A alavancagem financeira (dívida bruta ajustada/EBITDAR) encerrou o trimestre em 9,4x, frente aos 7,3x apurados no primeiro trimestre de 2015 – este indicador foi afetado pela depreciação do real em 10,9% na comparação anual.
- | Além da redução anunciada anteriormente no número de decolagens, entre 15 e 18% no ano, em maio de 2016 a GOL lançou uma nova malha área, mais eficiente. Este redesenho gerou partidas adicionais de Congonhas para as regiões Norte e Nordeste e para as cidades de Maringá, Londrina e Presidente Prudente, além de novos trechos de capitais do Nordeste para Buenos Aires. Houve também a suspensão de oito destinos operados pela GOL.
- | As três principais agências avaliadoras de crédito revisaram os ratings (notas) de crédito da GOL. A Fitch alterou a nota de ‘CCC’ para ‘C’, a Moodys de ‘Caa1’ para ‘Caa3’ e a Standard & Poors alterou de ‘CCC-’ para ‘CC’.
- | No início de maio de 2016, a GOL anunciou a troca dos bônus de sua emissão em circulação no exterior, em continuidade ao plano de reestruturação, que foi iniciado em 2015. Os títulos sem garantia em poder de investidores atualmente totalizam US\$781,4 milhões e poderão ser substituídos por caixa mais outros bônus com garantia e a um prêmio em relação à cotação atual de mercado.

Mensagem da Administração

Anunciamos os resultados da GOL relativos ao primeiro trimestre de 2016, que refletem a adoção de medidas para melhorar a posição de liquidez da Companhia e alinhar a estrutura de capital à realidade do cenário macroeconômico brasileiro, que foi impactado pela indefinição no âmbito político e a consequente volatilidade econômica. Desde 2015, a Companhia atua em diversas iniciativas para superar este ambiente de recessão, contando com todos os stakeholders: acionistas, bancos, *unsecured bondholders*, fornecedores, dentre outros.

Nos três primeiros meses deste ano, apresentamos uma receita líquida proveniente das operações 8,3% superior do que no mesmo período de 2015, alcançando R\$2.713,1 milhões. Nosso resultado operacional recorrente no primeiro trimestre de 2016 foi de R\$224,6 milhões, com margem de 8,3%. Os ganhos não recorrentes com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e os ganhos com operações de *sale-leaseback* foram de R\$212,6 milhões no período.

Nossa posição de caixa encerrou o trimestre em R\$1.815,1 milhão, uma redução de 21,1% na comparação com o ano de 2015, e foi equivalente a 18,2% da receita líquida dos últimos doze meses (UDM). O caixa-livre ficou em R\$658,4 milhões (6,6% da receita líquida UDM), desconsiderados o montante detido pelo Smiles e o caixa restrito.

Desde 2015, trabalhamos em uma série de iniciativas para lidar com as questões referentes a liquidez e estrutura de capital. Dentre elas estão: (1) a flexibilização do cronograma de entrega de aeronaves de 2016 e 2017, que passou de 15 para 1 aeronave – o que resulta em um fluxo de caixa de até R\$555 milhões para suporte no financiamento da oferta de troca de bônus; (2) a venda antecipada de bilhetes para o Smiles em até R\$1 bilhão; (3) melhores termos com os fornecedores, resultando em uma economia em caixa de aproximadamente R\$300 milhões por ano e; (4) alterações na malha, incluindo a suspensão de oito destinos e com expectativa de redução anual entre 15% e 18% no volume de decolagens.

Além disso, estamos trabalhando nas seguintes iniciativas adicionais: (1) renegociação das debentures locais com banco brasileiros, com uma eventual extensão dos prazos de pagamentos e *waiver* dos *covenants* contratuais; (2) negociações com arrendadores de aeronaves para redução de até 20 aeronaves, com o suporte da assessoria SkyWorks Capital; e (3) a melhoria da estrutura de capital com a assessoria do PJT, através de



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

uma oferta de troca de até US\$781,4 milhões em dívida emitida sem garantias no mercado de capitais internacional, com eventual emissão de novos títulos.

Confiamos que a conclusão do plano de reestruturação em andamento irá garantir que a GOL emergja da atual crise econômica e política no Brasil com a melhor posição competitiva.

Continuamos focados, em todos aspectos, em ser a melhor Companhia aérea para se viajar do Brasil. Uma clara demonstração disso é nossa contínua liderança em pontualidade no mercado doméstico neste primeiro trimestre de 2016, com um índice de 95%. Em março, registramos 97,6%.

Desde janeiro, tivemos um desempenho significativamente melhor em relação aos danos e extravios de bagagens. Em março, atingimos o menor índice de ocorrência por 1.000 passageiros embarcados dos últimos 36 meses: 1,87 – esse foi o melhor indicador da nossa série histórica e representa uma queda de 31% em relação a março de 2015.

Os Jogos de Verão de 2016 serão realizados na cidade do Rio de Janeiro (ocorrendo entre os dias 5 e 21 de agosto e entre 7 e 18 de setembro) – é primeira vez que estes eventos são realizados na América do Sul. Nossa malha para o evento incluirá voos extras e alterações de horários para atender a demanda concentrada no Rio de Janeiro. Além desses ajustes, desde 2013, antes da Mundial de Futebol de 2014, temos investido na evolução das plataformas de tecnologia para melhorar a experiência do passageiro, especialmente levando em conta o maior número de passageiros internacionais. Por exemplo, nossos quiosques de autoatendimento, além da língua nativa em português, também contam com atendimento em inglês, espanhol e francês.

Agradecemos o apoio e o engajamento de todos os nossos colaboradores, investidores e stakeholders durante a execução do plano de reestruturação da GOL. Sinto-me confiante de que a Companhia sairá fortalecida desta fase de reestruturação.

Paulo Sérgio Kakinoff

CEO da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Indicadores operacionais e financeiros

Dados de tráfego – GOL	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
RPK GOL – Total	9.497	10.172	-6,6%	9.440	0,6%
RPK GOL – Dom.	8.396	8.920	-5,9%	8.415	-0,2%
RPK GOL – Int.	1.102	1.252	-12,0%	1.025	7,5%
ASK GOL – Total	12.262	13.033	-5,9%	12.518	-2,0%
ASK GOL – Dom.	10.856	11.308	-4,0%	11.071	-1,9%
ASK GOL – Int.	1.406	1.725	-18,5%	1.447	-2,9%
Taxa de ocupação GOL – Total	77,5%	78,1%	-0,6 p.p	75,4%	2,1 pp
Taxa de ocupação GOL – Dom.	77,3%	78,9%	-1,6 p.p	76,0%	1,3 p.p
Taxa de ocupação GOL – Int.	78,4%	72,6%	5,8 p.p.	70,8%	7,4 p.p
Dados operacionais	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
Passageiros pagantes – Pax transp. ('000)	9.042,8	10.120,9	-10,7%	9.583,5	-5,6%
Média de utilização de aeronaves (horas/dia)	10,7	11,7	-8,2%	11,1	-3,2%
Decolagens	74.198	80.814	-8,2%	79.377	-6,5%
Distância média de voo (km)	978	951	2,8%	933	4,8%
Litros consumidos no período (mm)	373	402	-7,2%	391	-4,6%
Funcionários no final do período	15.798	16.825	-6,1%	16.472	-4,1%
Frota média operacional	131	130	0,5%	132	-0,8%
Dados financeiros	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	25,68	21,90	17,3%	24,64	4,2%
PRASK Líquido (R\$ centavos)	19,89	17,09	16,4%	18,58	7,0%
RASK Líquido (R\$ centavos)	22,13	19,22	15,1%	21,19	4,4%
CASK (R\$ centavos)	18,53	18,03	2,8%	21,94	-15,6%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	12,36	12,00	3,0%	14,99	-17,6%
CASK (R\$ centavos) ajustado ⁴	20,26	18,09	12,0%	21,96	-7,7%
CASK ex-combustível (R\$ centavos) ajustado ⁴	14,09	12,06	16,9%	15,01	-6,1%
Taxa de câmbio média¹	3,9022	2,8702	36,0%	3,8441	1,5%
Taxa de câmbio no final do período¹	3,5589	3,2080	10,9%	3,9048	-8,9%
WTI (médio por barril, US\$) ²	33,6	48,6	-30,8%	42,2	-20,2%
Preço/litro combustível (R\$)³	2,03	1,96	3,8%	2,22	-8,7%
QAV – Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,26	0,43	-39,1%	0,34	-22,7%

1. Fonte: Banco Central;

2. Fonte: Bloomberg;

3. Despesas com combustível/litros consumidos;

4. Excluindo o ganho não recorrente com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e com operações de sale-leaseback.



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

Mercado doméstico – GOL

A capacidade no mercado doméstico reduziu 4,0% no trimestre, reflexo do início dos ajustes ocorridos na malha em 2016, visando reduzir entre 5% e 8% ao longo do ano.

A demanda doméstica recuou 5,9% no 1T16, levando a taxa de ocupação para 77,3%, representando uma queda de 1,6 p.p.

A GOL transportou no mercado doméstico 8,5 milhões de passageiros no trimestre, o que representa uma queda de 10,9% quando comparado com o mesmo período de 2015. A Companhia manteve-se como a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

Mercado internacional – GOL

No mercado internacional, a oferta foi reduzida no 1T16 em 18,5% – reflexo dos ajustes de malha ocorridos desde o ano anterior. A demanda, por sua vez, apresentou queda no trimestre de 12,0%, registrando uma taxa de ocupação de 78,4%, uma expansão de 5,8 p.p.

Para o primeiro trimestre de 2016, a GOL transportou 541,7 mil de passageiros, uma retração de 6,5% comparada ao mesmo período de 2015.

Volume de decolagens e Total de assentos – GOL

O volume de decolagens no sistema total foi reduzido em 16,6% e 8,2% no mês de março e no trimestre, respectivamente. O total de assentos disponibilizados ao mercado recuou 16,5% no mês e 8,2% no 1T16.

PRASK e Yield

No trimestre, o crescimento do PRASK líquido foi de 16,4% e 7,0% e do yield 17,3% e 4,2% na comparação com o 1T15 e 4T15, respectivamente.

Demonstrações de resultados em IFRS (R\$ MM)

Demonstrações de resultados (R\$ MM)	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
Receita bruta	2.884,3	2.650,0	8,8%	2.822,0	2,2%
Transporte de passageiros	2.513,4	2.321,4	8,3%	2.429,6	3,5%
Transportes de cargas e outros	370,9	328,6	12,9%	392,5	-5,5%
Impostos incidentes	(171,2)	(144,7)	18,3%	(170,0)	0,7%
Receita operacional líquida	2.713,1	2.505,2	8,3%	2.652,1	2,3%
Transporte de passageiros	2.438,8	2.227,5	9,5%	2.326,2	4,8%
Transporte de cargas e outros	274,2	277,8	-1,3%	325,9	-15,8%
Custos e despesas operacionais	(2.272,0)	(2.350,2)	-3,3%	(2.746,8)	-17,3%
Pessoal	(414,9)	(411,7)	0,8%	(384,9)	7,8%
Combustível de aviação	(756,9)	(786,8)	-3,8%	(870,3)	-13,0%
Arrendamento de aeronaves	(323,9)	(214,6)	50,9%	(377,2)	-14,1%
Comerciais e publicidade	(119,1)	(124,6)	-4,4%	(171,7)	-30,6%
Tarifas de pouso e decolagem	(189,2)	(168,9)	12,0%	(179,0)	5,7%
Prestação de serviços	(271,8)	(232,8)	16,7%	(282,2)	-3,7%
Material de manutenção e reparo	(128,2)	(147,1)	-12,9%	(207,8)	-38,3%
Depreciação e amortização	(114,8)	(100,4)	14,3%	(117,0)	-1,9%
Sale leaseback	212,6	8,0	NM	2,7	NM
Outros	(165,9)	(171,2)	-3,1%	(159,3)	4,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(3,9)	(1,2)	217,8%	(0,6)	581,5%
Resultado operacional (EBIT)	437,2	153,8	184,2%	(95,3)	NM
Margem EBIT	16,1%	6,1%	10,0 p.p.	-3,6%	19,7 p.p.
Resultado operacional (EBIT) Ajustado¹	224,6	145,8	54,0%	(98,0)	NM
Margem EBIT Ajustada¹	8,3%	5,8%	2,5 p.p.	-3,7%	12,0 p.p.
Outras receitas (despesas)	386,2	(866,6)	NM	(710,7)	NM
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(237,9)	(173,1)	37,4%	(300,3)	-20,8%
Ganhos com aplicações financeiras	52,1	31,1	67,8%	32,6	60,0%
Variações cambiais e monetárias	653,5	(774,1)	NM	(257,9)	NM
Resultado líquido de derivativos	(46,6)	68,0	NM	(17,9)	160,4%
Outras despesas (receitas) líquidas	(34,9)	(18,5)	89,1%	(167,1)	-79,1%
Lucro (prejuízo) antes de IR/CS	823,4	(712,7)	NM	(806,0)	NM
Imposto de renda	(66,3)	40,0	NM	(324,0)	-79,6%
Imposto de renda corrente	(63,0)	(84,5)	-25,5%	(45,4)	38,7%
Imposto de renda diferido	(3,3)	124,5	NM	(278,6)	-98,8%
Lucro (prejuízo) líquido	757,1	(672,7)	NM	(1.130,0)	NM
Margem líquida	27,9%	-26,9%	54,8 p.p.	-42,6%	70,5 p.p.
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	54,4	31,8	70,9%	51,6	5,5%
Resultado atribuído aos acionistas controladores	702,7	(704,6)	NM	(1.181,6)	NM

¹ excluindo o ganho não recorrente com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e com operações de sale-leaseback

Demonstrações de resultados (R\$ MM)	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
EBITDA	551,9	254,3	117,1%	21,7	2.443,1%
<i>Margem EBITDA</i>	20,3%	10,1%	10,2 p.p.	0,8%	19,5 p.p.
EBITDA Ajustado¹	339,4	246,3	37,8%	19,0	NM
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	12,5%	9,8%	2,7 p.p.	0,7%	11,8 p.p.
EBITDAR	875,8	468,9	86,8%	398,9	119,6%
<i>Margem EBITDAR</i>	32,3%	18,7%	13,6 p.p.	15,0%	17,3 p.p.
EBITDAR Ajustado¹	663,2	460,9	43,9%	396,2	67,4%
<i>Margem Ajustada¹ EBITDAR</i>	24,4%	18,4%	6,0 p.p.	14,9%	9,5 p.p.

¹ excluindo o ganho não recorrente com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e com operações de sale-leaseback

Reconciliação de EBIT, EBITDA e EBITDAR (R\$ MM) *	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	757,1	(672,7)	NM	(1.130,0)	NM
(-) Imposto de renda	(66,3)	40,0	NM	(324,0)	-79,6%
(-) Resultado financeiro líquido	386,2	(866,6)	NM	(710,7)	NM
EBIT	437,2	153,8	184,2%	(95,3)	NM
(-) Depreciação e amortização	(114,8)	(100,4)	14,3%	(117,0)	-1,9%
EBITDA	551,9	254,3	117,1%	21,7	NM
(-) Arrendamento operacional de aeronaves	(323,9)	(214,6)	50,9%	(377,2)	-14,1%
EBITDAR	875,8	468,9	86,8%	398,9	119,6%

* De acordo com a Instrução CVM No. 527, a Companhia apresenta a reconciliação do EBIT e do EBITDA, segundo o qual: EBIT = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais mais resultado financeiro líquido; e EBITDA = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização. Também mostramos a reconciliação do EBITDAR, dada a sua importância como um indicador específico da indústria da aviação, em que: EBITDAR = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização, mais despesas operacionais de arrendamento de aeronaves.

Receita líquida

No primeiro trimestre de 2016, a receita líquida total alcançou R\$2.713,1 milhões, apresentando uma alta de 8,3% quando comparado a 2015. O resultado advém do aumento das tarifas praticadas no período, reflexo do aumento dos custos e despesas impactados, principalmente, devido à desvalorização média do real anual e ao aumento da inflação.

A receita de passageiros representou 89,9% da receita líquida total, um aumento de 9,5% no 1T16. A receita de passageiro internacional atingiu R\$504,1 milhões no primeiro trimestre de 2016, equivalente a 18,6% da receita total da Companhia.

A receita líquida de cargas e auxiliares foi de R\$274,2 milhões representando 10,1% das receitas líquidas totais e com uma redução de 1,3% quando comparado com o ano anterior.

Despesas operacionais

As despesas e custos operacionais totalizaram R\$2.272,0 milhões no período, uma queda de 3,3% frente ao ano anterior. Excluindo a linha de combustível, as despesas totalizaram R\$1.515,1 milhão no primeiro trimestre de 2016, o que também representa uma queda de 3,1% ou R\$48,2 milhões frente ao ano anterior. A despesa por ASK (CASK) foi de R\$20,26 centavos excluindo o efeito não-recorrente de R\$212,6 milhões, um aumento

de 12,0% quando comparado ao mesmo período de 2015. As razões que levaram ao aumento de CASK são explicadas a seguir:

Despesas operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
Combustível e lubrificantes	(756,9)	(786,8)	-3,8%	(870,3)	-13,0%
Pessoal	(414,9)	(411,7)	0,8%	(384,9)	7,8%
Arrendamento de aeronaves	(323,9)	(214,6)	50,9%	(377,2)	-14,1%
Comerciais e publicidade	(119,1)	(124,6)	-4,4%	(171,7)	-30,6%
Tarifas de pouso e decolagem	(189,2)	(168,9)	12,0%	(179,0)	5,7%
Prestação de serviços	(271,8)	(232,8)	16,7%	(282,2)	-3,7%
Material de manutenção	(128,2)	(147,1)	-12,9%	(207,8)	-38,3%
Depreciação e amortização	(114,8)	(100,4)	14,3%	(117,0)	-1,9%
Sale-leaseback e retorno de arrendamento financeiro	212,6	8,0	NM	2,7	NM
Outras despesas operacionais	(166,0)	(171,2)	-3,1%	(159,3)	4,2%
Despesas operacionais totais	(2.272,0)	(2.350,2)	-3,3%	(2.746,8)	-17,3%
Despesas operacionais totais ajustadas¹	(2.484,6)	(2.358,2)	5,4%	(2.746,5)	-9,6%
Despesas operacionais ex- combustível	(1.515,1)	(1.563,4)	-3,1%	(1.876,5)	-19,3%
Despesas operacionais ex- combustível ajustadas¹	(1.727,7)	(1.571,4)	10,0%	(1.879,2)	-8,1%

Despesas operacionais por ASK (R\$ centavos)	1T16	1T15	% Var.	4T15	% Var.
Combustível e lubrificantes	(6,17)	(6,04)	2,2%	(6,95)	-11,2%
Pessoal	(3,38)	(3,16)	7,1%	(3,08)	10,0%
Arrendamento de aeronaves	(2,64)	(1,65)	60,4%	(3,01)	-12,3%
Comerciais e publicidade	(0,97)	(0,96)	1,6%	(1,37)	-29,2%
Tarifas de pouso e decolagem	(1,54)	(1,30)	19,1%	(1,43)	7,9%
Prestação de serviços	(2,22)	(1,79)	24,1%	(2,25)	-1,7%
Material de manutenção	(1,05)	(1,13)	-7,4%	(1,66)	-37,0%
Depreciação e amortização	(0,94)	(0,77)	21,5%	(0,94)	0,1%
Sale-leaseback e retorno de arrendamento financeiro	1,73	0,06	NM	0,02	NM
Outras despesas operacionais	(1,35)	(1,31)	3,0%	(1,27)	6,3%
CASK	(18,53)	(18,03)	2,8%	(21,94)	-15,6%
CASK Ajustado¹	(20,26)	(18,09)	12,0%	(21,96)	-7,7%
CASK excluindo despesas com combustível	(12,36)	(12,00)	3,0%	(14,99)	-17,6%
CASK excluindo despesas com combustível ajustado¹	(14,09)	(12,06)	16,9%	(15,01)	-6,1%

¹ excluindo o ganho não recorrente com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e com operações de sale-leaseback

Combustíveis e lubrificantes por ASK atingiram R\$6,17 centavos, um aumento de 2,2% frente a 2015. Esta variação ocorreu devido, principalmente, pela redução dos preços de petróleo internacionais (jet fuel) em 39,1% na comparação anual, porém impactado pela depreciação média do Real em 36,0% contra o dólar americano.



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

Pessoal por ASK registrou R\$3,38 centavos, alta de 7,1% em relação a 2015, devido, principalmente, (i) ao aumento de 5,5% nos salários dos colaboradores a partir do dissídio da categoria, (ii) acréscimo de remuneração variável para tripulação pelo aumento de horas voadas e (iii) acréscimo nos benefícios complementares.

Arrendamento de aeronaves por ASK atingiu R\$2,64 centavos, aumento de 60,4% frente a 2015, principalmente devido ao impacto de 36,0% da depreciação da média do Real em contra o dólar e o maior número de aeronaves em regime de arrendamento operacional quando comparado ao mesmo do ano anterior em contrapartida a um menor pagamento de aeronaves em arrendamento financeiro.

Comerciais e publicidade por ASK registrou R\$0,97 centavo, alta de 1,6% frente ao ano anterior, devido, principalmente pelo aumento da comissão sobre vendas de passagens, a partir da maior receita no trimestre.

Tarifas de pouso por ASK totalizou R\$1,54 centavo, aumento de 19,1% na comparação anual, devido a reajustes nas tarifas aeroportuárias nos aeroportos da Infraero, tanto em tarifa de pouso quanto em auxílio navegação.

Prestação de serviços por ASK totalizou R\$2,22 centavos no período, alta de 24,1%, principalmente, devido aos (i) serviços de informática nas bases nacionais e internacionais, (ii) custos com compras de produtos Smiles e (iii) aumento na quantidade de passagens compradas com congêneres que será revertida em receita no futuro.

Material de manutenção e reparo por ASK registrou R\$1,05 centavo, uma redução de 7,4% frente a 2015, devido, principalmente, a menos motores no calendário de manutenção das aeronaves no período.

Depreciação e amortização por ASK atingiu R\$0,94 centavos, um aumento de 21,5%, em função da maior quantidade de motores capitalizados no período conforme cronograma de manutenção, bem como pelo incremento no valor das capitalizações.

Outras despesas por ASK atingiu R\$0,38 centavos positivos, uma variação de R\$209,8 milhões frente ao mesmo trimestre de 2015, principalmente pela apuração do ganho líquido de R\$212,6 milhões referente a aeronaves classificadas anteriormente como arrendamentos financeiros que após negociação com terceiros passaram para arrendamento operacional.

Resultado operacional

O resultado operacional recorrente no primeiro trimestre de 2016 foi de R\$224,6 milhões, com margem de 8,3%. Isso excluiu os ganhos não recorrentes com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro e os ganhos com operações de sale-leaseback de R\$212,6 milhões no período. O resultado operacional, incluindo estes eventos não-recorrentes, chegou a R\$437,2 milhões, com margem de 16,1%.

Resultado financeiro líquido

No primeiro trimestre de 2016, o resultado financeiro líquido registrou R\$386,2 milhões positivos frente aos R\$866,6 milhões negativos no 1T15. A variação no trimestre deve-se, principalmente, pela variação cambial líquida de R\$653,5 milhões em decorrência da apreciação cambial de 8,9% do Real frente ao Dólar ante ao fechamento do 4T15, que é uma variação cambial que não gera efeito caixa imediato.

Despesas com juros totalizaram R\$237,9 milhões no período, um aumento de R\$64,8 milhões ou 37,4% quando comparado ao mesmo trimestre de 2015. Este aumento foi determinado pela (i) depreciação média de 36,0% do Real frente ao Dólar e (ii) pela taxa de DI 16,5% maior que é referencial para a maioria dos passivos em Reais.

Varição cambial líquida no trimestre foi positiva em R\$653,5 milhões, comparado a despesa de R\$774,1 milhões do mesmo período no ano anterior. O resultado deve-se à apreciação cambial de 8,9% do Real frente ao dólar no trimestre contra o 4T15, impactando os saldos de balanço da Companhia, porém, sem efeito caixa imediato.

Receita financeira registrou R\$52,1 milhões no trimestre, um aumento de R\$21,1 milhões frente a 2015. A variação é explicada pela estratégia da Companhia em manter parte de seu caixa em Dólar, de modo a mitigar os impactos de variações cambiais em seus passivos financeiro e criar um Hedge natural para suas despesas em moeda estrangeira.

Outras despesas financeiras totalizaram R\$34,9 milhões no 1T16, um aumento de R\$16,4 milhões em comparação a 2015. A variação é explicada pelo aumento das comissões bancárias entre os períodos em função de novas operações realizadas.

Resultado das operações de Hedge

A Companhia utiliza a conta de hedge para fins de contabilização de alguns de seus instrumentos derivativos. No 1T16, a GOL reconheceu uma perda de R\$49,8 milhões em suas operações de hedge.

Resultados (R\$ milhões) 1T16	Combustível	Câmbio	Juros	Total
Subtotal – Designados para Conta de Hedge	0,0	0,0	(32,6)	(32,6)
Subtotal – Não Designados para Conta de Hedge	0,0	(17,2)	0,0	(17,2)
Total	0,0	(17,2)	(32,6)	(49,8)
<i>OCI (líquido de impostos, em 31/03/2016) *</i>	0,0	0,0	(191,0)	(191,0)

* OCI (*Other Comprehensive Income*) ou Demonstração Abrangente do Resultado (perda) é uma conta de transição onde os ajustes positivos e negativos do valor justo das operações derivativos registrados como hedge accounting, designados como eficaz para a proteção de fluxo de caixa. A GOL registra o valor devido e justo de hedge em períodos futuros, cujo objetivo é proteger o fluxo de caixa.

Resultados (R\$ milhões) 1T16	Combustível	Câmbio	Juros	Total
Resultado financeiro	0,0	(17,2)	(29,4)	(46,6)
Resultado operacional	0,0	0,0	(3,2)	(3,2)
Total	0,0	(17,2)	(32,6)	(49,8)

Combustível: as operações de hedge de combustível são feitas por meio de contratos não-derivativos de junto à distribuidora, a preços (ex-refinaria) predeterminados para entrega futura. Durante o trimestre, a Companhia não adquiriu posição de proteção de combustível através de instrumentos financeiros derivativos e, ao final de março de 2016, 6,1% de sua exposição dos próximos 12 meses estavam protegidas por contratos não-derivativos.

Juros: as operações de *swap* para proteger o fluxo de caixa dos *leasings* de aeronaves a receber contra uma alta de taxa de juros Libor perdas totais de R\$32,6 milhões no 1T16. A Companhia diminuiu sua posição nominal protegida de US\$308,6 milhões no 4T15 para US\$246,6 milhões ao final de março de



GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

Linhas aéreas inteligentes

2016. No primeiro trimestre de 2016, a Companhia realizou a renovação de saldos mantidos no OCI devido ao cancelamento de pedidos de compra das aeronaves e a não efetividade de algumas aeronaves no teste de re-designação.

Câmbio: as operações de *hedge* para taxa de câmbio através de instrumentos financeiros derivativos na forma de NDFs (*non-deliverable forwards*), futuros e opções totalizaram perdas de R\$17,2 milhões no 1T16 e são utilizados para *hedge* econômico da Companhia. A GOL possui proteção de *hedge* cambial por meio de instrumentos derivativos para 15,1% de sua exposição dos próximos 3 meses e 3,2% para os próximos 12 meses. Adicionalmente, a Companhia mantém parte de sua posição de caixa em Dólar como um instrumento de *hedge* natural para sua exposição cambial. No 1T16, esta posição representava 42,4% de proteção para os próximos 3 meses e 8,9% para os próximos 12 meses. Somadas as posições de caixa e os instrumentos derivativos, a proteção cambial no período era de 57,5% para os próximos 3 meses e 12,1% para os próximos 12 meses.

Imposto de renda

O imposto de renda no trimestre totalizou uma despesa de R\$66,3 milhões, representando uma variação negativa de R\$106,2 milhões quando comparado ao mesmo período de 2015. O resultado deve-se principalmente, pelas despesas com impostos da subsidiária Smiles.

Resultado líquido

No primeiro trimestre de 2016, o lucro líquido foi de R\$757,1 milhões com margem líquida positiva de 27,9%. Este resultado é reflexo, principalmente, da variação cambial sobre os passivos financeiros em dólar devido a valorização do Real em 31 de março de 2016 versus 31 de dezembro de 2015 e pelos ganhos não recorrentes referentes ao retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e a transações de sale-leaseback.

Balço patrimonial: Liquidez e dívida

Em 31 de março de 2016, a Companhia registrou um caixa total, incluindo aplicações financeiras e caixa restrito, de R\$1.815,1 milhão, equivalente a 18,2% da receita líquida dos últimos doze meses. Os recebíveis de curto prazo totalizavam R\$514,4 milhões, compostos em sua grande maioria por vendas de passagens com cartão de crédito e contas a receber de agências de viagem e de transporte de cargas.

Dívida (R\$ MM)	1T16	4T15	% Var.
Empréstimos bancários	5.529,2	6.310,8	-12,4%
Financiamento de aeronaves	2.338,6	2.994,1	-21,9%
Total de empréstimos e financiamentos	7.867,8	9.304,9	-15,4%
Dívida de curto prazo	836,7	1.396,6	-40,1%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	196,4	280,9	-30,1%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	137,9	174,7	-21,1%
Dívida de longo prazo	7.031,1	7.908,3	-11,1%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	1.699,7	1.775,1	-4,2%
<i>Dívida local (BRL)</i>	982,1	977,0	0,5%
Bônus perpétuo	635,8	699,0	-9,0%
Juros acumulados	62,0	148,5	-58,2%
<i>Leasings operacionais (fora do balanço)</i>	<i>7.394,4</i>	<i>7.749,0</i>	<i>-4,6%</i>

Liquidez (R\$ MM)	1T16	4T15	% Var.
Caixa total (Caixa, aplic. fin. e caixa restrito)	1.815,1	2.299,5	-21,1%
Recebíveis de curto prazo	514,4	462,6	11,2%
Liquidez total	2.329,5	2.762,1	-15,7%

Dívida e Liquidez (R\$ MM)	1T16	4T15	% Var.
Caixa / Receita líquida (UDM)	18,2%	23,5%	0,7 p.p.
Dívida bruta	7.867,3	9.304,9	-15,5%
Dívida líquida	6.052,2	7.005,5	-13,6%
Arrendamento de aeronaves UDM x 7 anos	8.465,1	7.700,6	9,9%
<i>% da dívida bruta em moeda estrangeira</i>	<i>85,8%</i>	<i>86,3%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
<i>% da dívida no curto prazo</i>	<i>10,6%</i>	<i>15,0%</i>	<i>-4,4 p.p.</i>
<i>% da dívida no longo prazo</i>	<i>89,4%</i>	<i>85,0%</i>	<i>4,4 p.p.</i>
Dívida bruta ajustada² (R\$ MM)	16.332,4	17.005,5	-4,0%
Dívida líquida ajustada² (R\$ MM)	14.517,3	14.706,1	-1,3%
Dívida bruta ajustada ² / EBITDAR (UDM)	9,4 x	12,7 x	-3,4 x
Dívida líquida ajustada ² / EBITDAR (UDM)	8,3 x	11,0 x	-2,7 x
Compromissos financeiros líquidos ¹ /EBITDAR (UDM)	7,7 x	11,0 x	-3,3 x

1 - Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de arrendamento operacional) menos Caixa

2 - Dívida + despesas de arrendamento operacional UDM x 7

Empréstimos e financiamentos

A Companhia vem adotando uma gestão ativa no gerenciamento de seu portfólio de dívidas, alinhado à sua disciplina de redução no fluxo de amortizações no horizonte dos próximos 2 anos.

A Companhia registrou um total de empréstimos e financiamentos no 1T16 de R\$7.867,3 milhões (incluindo arrendamentos financeiros), apresentando uma queda de 15,5% quando comparado com o 4T15.

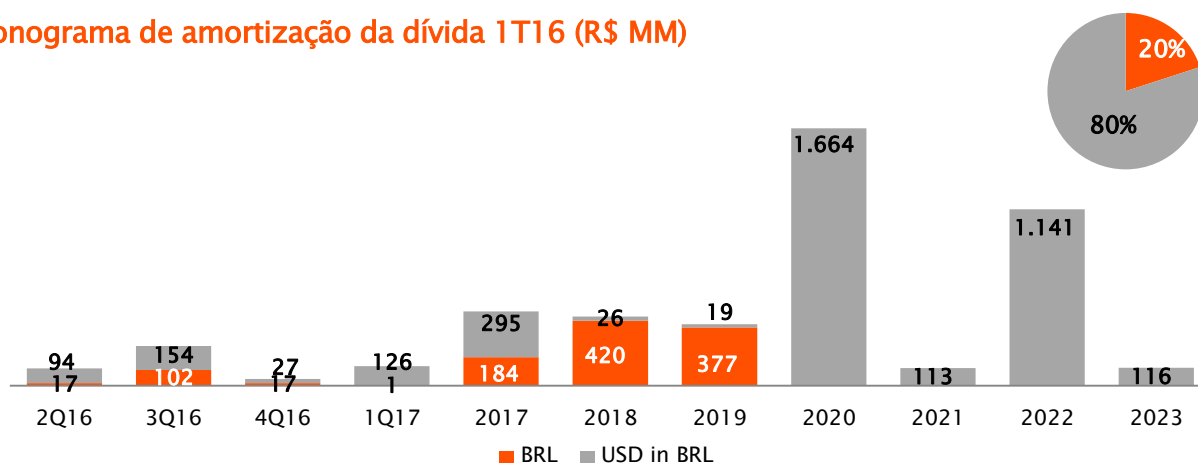
No ano, a Companhia amortizou R\$404,4 milhões de dívidas, sendo R\$327,4 milhões de amortizações de dívidas financeiras – dos quais, foram R\$120,0 milhões pela liquidação do capital de giro adquirido em 2015, R\$107,9 milhões em financiamentos de importações e outras parcelas de principais já programadas, e R\$77,0 milhões de arrendamentos financeiros em 2016. Já as captações totalizaram R\$8,1 milhões, compostas de

financiamento de importação, com o objetivo de compra de peças de reposição e equipamentos para aeronaves.

A dívida bruta ajustada/EBITDAR (UDM) atingiu 9,4x no 1T16 quando comparada aos 12,7x do 4T15. Esse indicador foi impactado, principalmente, pela apreciação do Real frente ao dólar no período. A dívida líquida ajustada/EBITDAR (UDM) registrou 8,3x no período quando comparada aos 11,0 x de 2015.

O prazo médio de vencimento da dívida de longo prazo da Companhia no 1T16, excluindo os arrendamentos financeiros de aeronaves e dívida sem vencimento, era de 3,9 anos, comparado a 4,0 anos no 4T15. A taxa média da dívida atingiu 18,57% nas obrigações em reais, frente aos 18,29% no 4T15, e 7,56% nas obrigações em dólares, frente aos 7,42% no 4T15.

Cronograma de amortização da dívida 1T16 (R\$ MM)



Troca das notas sem garantia - Exchange Offers

Como parte de nossa reestruturação financeira, anunciamos uma oferta de troca para trocar todos os nossos US\$781,4 milhões em títulos sem garantias denominados em dólares emitidos nos mercados de capitais internacionais, por caixa mais novos títulos com garantia com um prêmio sobre o seu valor de mercado atual. A proposta consiste em uma oferta para trocar cada valor principal de US\$ 1.000 dos Notes existentes para:

- Notes 2017: USD210,00 em dinheiro e USD490,00 em valor de principal das Novas Notes 2018, incluindo o prêmio de participação (*Early Participation Premium*) de USD15,00 em dinheiro e USD35,00 em valor de principal das Novas Notes 2018;
- Notes 2020: USD70,00 em dinheiro e USD280,00 em valor de principal das Novas Notes 2022, incluindo o prêmio de participação (*Early Participation Premium*) de USD10,00 em dinheiro e USD40,00 em valor de principal das Novas Notes 2022;
- Notes 2022: USD70,00 em dinheiro e USD280,00 em valor de principal das Novas Notes 2022, incluindo o prêmio de participação (*Early Participation Premium*) de USD10,00 em dinheiro e USD40,00 em valor de principal das Novas Notes 2022;
- Notes 2023: USD70,00 em dinheiro e USD280,00 em valor de principal das Novas Notes 2022, incluindo o prêmio de participação (*Early Participation Premium*) de USD10,00 em dinheiro e USD40,00 em valor de principal das Novas Notes 2022; e

(e) Notas Perpétuas: USD300,00 em valor de principal das Novas Notes 2028, incluindo o prêmio de participação (*Early Participation Premium*) de USD50,00 em valor de principal das Novas Notes 2028.

Capitalização da Companhia

A tabela a seguir apresenta nossa capitalização consolidada em 31 de março de 2016 com base no histórico, conforme ajustado para dar efeito à emissão de US\$228,1 milhões do valor principal agregado nas Novas Notas e cancelamento de US\$742,4 milhões no valor principal das Notas Antigas (que assume os titulares que representam 95% do valor principal agregado de cada uma das Notas Antigas que participarem da troca e têm direito à Consideração Total da Troca) nas *Exchange Offers* descritas acima.

Como em 31 de março de 2016	Atual		Como ajustado ¹	
	(em milhões de reais)	(em milhões de US\$) ²	(em milhões de reais)	(em milhões de US\$) ²
Dívida de curto prazo	836,7	235,1	836,7	235,1
Dívida de longo prazo	7.031,1	1.975,6	4.389,0	1.233,2
Notas emitidas nas <i>Exchange Offers</i>			811,6	228,1
Dívida total	7.867,8	2.210,7	6.037,4	1.696,4
Patrimônio líquido total	(3.572,6)	(1.003,9)	(1.924,6)	(540,8)
Capitalização³ total	4.295,2	1.206,9	4.112,8	1.155,6

(1) Ajustado para dar efeito à emissão de US\$228,1 milhões do valor principal agregado nas Novas Notas e cancelamento de US\$742,4 milhões no valor principal das Notas Antigas (que assume os titulares que representam 95% do valor principal agregado de cada uma das Notas Antigas que participarem da troca e têm direito à Consideração Total da Troca).

(2) Os valores em reais para 31 de março de 2016 foram convertidos em dólares pela taxa de câmbio de US\$1,00 para R\$3,5589, que é a taxa de venda divulgada pelo Banco Central do Brasil nesta data. Esta informação é apresentada apenas para a conveniência do leitor. Você não deve interpretar as conversões de moeda como uma declaração de que os valores em reais atualmente representam tais valores em dólares americanos. Além disso, você não deve interpretar tais conversões como declarações de que os valores em reais foram, poderiam ter sido ou poderiam ser convertidos em dólares americanos a esta ou quaisquer outras taxas de câmbio.

(3) A capitalização total é a soma da dívida total e do patrimônio total

Frota operacional e plano de frota

Plano de frota	2016	2017	2018	>2018	Total
Frota ao final do período	125	125	128		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	607,9	-	1.952,3	50.511,8	53.072,0
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	-	313,3	528,1	5.880,9	6.722,3

* Considera o preço listado de aeronaves

Frota final de período	1T16	1T15	Var.	4T15	Var.
Família Boeing 737-NG	143	140	+3	144	-1
737-800 NG	107	105	+2	107	-
737-700 NG	36	35	+1	37	-1
Abertura por tipo de arrendamento	1T16	1T15	Var.	4T15	Var.
Arrendamento financeiro (737-NG)	39	45	-6	46	-7
Arrendamento operacional	104	95	+9	98	+6

*Não-operacional

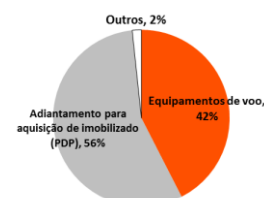
Ao final do 1T16, do total da frota de 143 aeronaves de Boeings 737-NG, a GOL operava em suas rotas 136 aeronaves. Das 7 aeronaves remanescentes, 2 estão em processo de devolução junto ao seu lessor e 5 foram sub-arrendadas para outras companhias aéreas.

A GOL possui 104 aeronaves em regime de arrendamento operacional e 39 como arrendamento financeiro. Dessas, um total de 35 possuem opções para compra ao final do contrato.

A idade média da frota total era de 7,7 anos ao final do 1T16. Para manter a média nesse nível baixo, a Companhia possui 122 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027.

Investimentos

A GOL registrou um investimento líquido negativo de R\$207 milhões no trimestre, em linha com o retorno de R\$374 milhões em PDPs. Vide nota 15 das demonstrações financeiras para mais informações da movimentação do imobilizado.



Projeções 2016

Projeções Financeiras 2016	Intervalo		Resultados 1T16
	De	Até	
Oferta total (ASK)	-5%	-8%	-6%
Total de assentos	-15%	-18%	-8%
Volume total de decolagens	-15%	-18%	-8%

Em função dos impactos do cenário macroeconômico as projeções da Companhia poderão ser revisadas visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional, financeiras e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e petróleo (WTI e Brent).

Destaques do resultado da subsidiária Smiles em 1T16



- ✓ Lucro Líquido do 1T16 atingiu R\$118,4 milhões, com margem líquida de 33,8%;
- ✓ Lucro Operacional do 1T16 cresceu 46,4% em relação ao 1T15 e atingiu R\$ 124,3 milhões;
- ✓ Resgate de milhas do 1T16 cresceu 18,1% em relação ao 1T15;
- ✓ Receita líquida do 1T16 cresceu 42,5% em relação ao 1T15 e atingiu R\$350,6 milhões;
- ✓ Lançamento de novos produtos, como o Gift Smiles e do aplicativo para iOS e Android;
- ✓ Smiles fecha parcerias com a Raízen, que gerencia os postos Shell no Brasil, e com o Grupo Pão de Açúcar.

O lucro líquido da Smiles apresentou crescimento de 70,1% em relação ao 1T15, principalmente impulsionado pelo crescimento de 46,4% do lucro operacional e evolução do resultado financeiro. O principal driver de crescimento do resultado operacional foi impulsionado pela receita de resgates e pela ampliação da margem operacional em 100 bps. O resultado financeiro foi beneficiado pelo maior saldo de caixa e diferente estrutura de capital em relação ao 1T15, que reflete o fim da 1ª emissão de debêntures. Para mais informações acesse <http://www.smiles.com.br/ri>.

Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (R\$ '000.000)	1T16	4T15
Ativos	9.544	10.369
Ativos Circulantes	2.338	2.462
Caixa e equivalentes de caixa	967	1.072
Aplicações financeiras	435	492
Caixa restrito	-	59
Contas a receber	514	463
Estoques	185	199
Impostos a recuperar	42	58
Direitos com operações de derivativos	-	2
Outros créditos e valores	195	117
Ativos Não Circulantes	7.206	7.907
Depósitos	1.161	1.020
Caixa restrito	413	676
Impostos a recuperar	72	73
Impostos diferidos	104	108
Outros créditos e valores	24	40
Investimentos	14	18
Imobilizado	3.702	4.257
Intangível	1.716	1.715
Passivos e Patrimônio Líquido	13.116	14.692
Passivo Circulante	4.875	5.544
Empréstimos e financiamentos	837	1.397
Fornecedores	952	902
Obrigações trabalhistas	218	251
Obrigações fiscais	136	119
Taxas e tarifas aeroportuárias	293	314
Transportes a executar	878	1.207
Programa de milhagem	778	770
Adiantamentos de clientes	218	13
Provisões	192	207
Obrigações com operações de derivativos	160	141
Outras obrigações	213	223
Passivo Não Circulante	8.241	9.148
Empréstimos e financiamentos	7.031	7.908
Provisões	657	664
Programa de milhagem	221	221
Impostos diferidos	239	245
Obrigações fiscais	39	39
Outras obrigações	54	71
Patrimônio Líquido do Acionista	(3.572)	(4.323)
Capital social	3.080	3.080
Custo na emissão de ações	(155)	(155)
Ações em tesouraria	(22)	(23)
Reservas de capital	99	99
Remuneração baseada em ações	106	103
Ajustes de avaliação patrimonial	(191)	(179)
Efeitos em alteração de participação societária	690	690
Prejuízos acumulados	(7.459)	(8.162)
Participação de acionistas não controladores	280	224
Total do Passivo e Patrimônio Líquido dos Acionistas	9.544	10.369

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ '000.000)	1T16	1T15
Valor em Caixa Líquido a partir das Atividades Operacionais	(175)	520
Caixa Líquido Fornecido para (Usado em) Atividades de Investimento	468	(268)
Caixa Líquido Gerado (Aplicadas nas) pelas Atividades de Financiamentos	(388)	(68)
Varição Cambial sobre Caixa e Equivalentes	(10)	(127)
Aumento Líquido do Caixa e Equivalentes	(105)	57
Caixa e Equivalentes no Começo do Período	1.072	1.899
Caixa e Equivalentes no Final do Período	967	1.956

Glossário de termos do setor aéreo

- | **ARRENDAMENTO DE AERONAVES (AIRCRAFT LEASING):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.
- | **ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.
- | **BARRIL DE WTI (WEST TEXAS INTERMEDIATE):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.
- | **BRENT:** refere-se ao óleo produzido no mar do Norte, negociado na bolsa de Londres. Serve de referência para os mercados de derivados da Europa e Ásia.
- | **CAIXA TOTAL:** total de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo.
- | **CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- | **CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO EX-COMBUSTÍVEL (CASK EX-FUEL):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.
- | **ETAPA MÉDIA OU DISTÂNCIA MÉDIA DE VOOS (AVERAGE STAGE LENGTH):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.
- | **EBITDAR (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION, AMORTIZATION AND RENT):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.
- | **FRETAMENTO DE AERONAVES (CHARTER):** o voo operado por uma Companhia que fica fora da sua operação normal ou regular.
- | **HORAS BLOCO (BLOCK HOURS):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxejamento.
- | **LESSOR:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.
- | **LONG-HAUL FLIGHTS:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).
- | **PASSAGEIROS PAGANTES:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.
- | **PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.
- | **PDP FACILITY:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.
- | **TAXA DE OCUPAÇÃO (LOAD FACTOR):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).
- | **TAXA DE OCUPAÇÃO BREAK-EVEN (BREAK-EVEN LOAD FACTOR):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais



GOL divulga resultado do primeiro trimestre de 2016

Linhas aéreas inteligentes

auferidas correspondam as despesas operacionais incorridas.

TAXA DE UTILIZAÇÃO DA AERONAVE: número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

RECEITA DE PASSAGEIROS POR ASSENTOS–QUILÔMETRO OFERECIDOS (PRASK): é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos–quilômetro disponíveis.

RECEITA OPERACIONAL POR ASSENTOS–QUILÔMETRO OFERECIDOS (RASK): é a receita operacional dividida pelo total de assentos–quilômetro oferecidos.

SALE–LEASEBACK: é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário dele.

SLOT: é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.

SUB–LEASE (SUB–ARRENDAMENTO): é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.

YIELD POR PASSAGEIRO QUILÔMETRO: representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.

Relação com Investidores

ri@voegol.com.br

www.voegol.com.br/ir

+55(11)2128–4700

Sobre a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes, a maior Companhia aérea de baixo custo e melhor tarifa da América Latina, opera cerca de 860 voos diários para 65 destinos, sendo 13 internacionais na América do Sul e Caribe, utilizando uma frota jovem e moderna de aeronaves Boeing 737–700 e 737–800 Next Generation, as mais seguras, eficientes e econômicas da classe. O programa de relacionamento SMILES permite que seus participantes acumulem milhas e resgatem bilhetes para mais de 700 localidades em todo o mundo, por meio de voos realizados por parceiras aéreas. A Companhia possui também o serviço logístico Gollog, que capta e distribui cargas e encomendas em 3.192 municípios brasileiros e através de parceiras são mais de 47 países e 90 destinos internacionais. Com seu portfólio de produtos e serviços inovadores, a GOL Linhas Aéreas Inteligentes oferece a melhor relação custo–benefício do mercado.

Aviso Legal

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam–se exclusivamente nas expectativas da administração da GOL. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações não contábeis da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.